

Candidatos exibem suas plataformas

Corpo-a-corpo com o eleitor, eles querem espaço na imprensa

"Corpo-a-corpo". Esse foi o termo mais usado pelos candidatos que, respaldados por liminar concedida pelo juiz José de Campos Amaral, do TRE, apresentam, através do CORREIO

BRAZILIENSE, seu pensamento aos eleitores de Brasília. A exceção de um outro, com maiores recursos, a maioria dos candidatos proclama uma campanha modesta, baseada na ajuda de amigos. Apresenta suas plataformas de trabalho, e aí não se nota também muita diferença entre eles, a não ser o candidato do PT, Chico Vigilante, que se concentra mais nas reivindicações dos trabalhadores. Eles são unânimes em repudiar a proibição - agora suspensa - de entrevistas de candidatos, determinada pelo juiz Carlos Augusto Machado Farias.



PDT

Tito Figueroa

Tem 54 anos e luta por uma vaga no Senado. É outro candidato do "corpo a corpo". Conta apenas com os amigos e também com os clientes (é médico e ex-secretário de Saúde do DF). Promete lutar pela moralização do parlamento (fim dos jetons, expediente onze meses por ano e imposto de renda para os congressistas). No plano nacional e regional pretende obter maiores recursos para a área de saúde.



PMN

Ivan Kojak

"Penso que o cargo de secretário de Segurança Pública do Distrito Federal deve ser entregue a policiais de carreira e não a coronéis de pijama". "Sem

dinheiro", como ele próprio admite, Kojak está arrecadando recursos para a campanha através de um "Livro de Ouro", pedindo ajuda aos amigos.

Policial há 28 anos, Ivan Kojak acha que a "segurança está entregue a amadores", a começar pelo primeiro grau.



PFL

Jofran Frejat

Sua melhor propaganda são as placas de inauguração das mais de 70 obras construídas por ele, enquanto secretário de Saúde do Distrito Federal, de 1979. "Eu sou um homem conhecido, porque fiz um trabalho competente no governo. E vou levar esta competência para a Constituinte".

Até agora, o candidato gastou cerca de Cz\$ 150 a 200 mil — sem alugar "outdoor" e iniciando a impressão de cartazes — mas espera chegar ao limite permitido pelo TRE, de Cz\$ 1.600.



PT

Chico Vigilante

"Olha, pra você ter uma idéia, nós temos apenas dois megafones, emprestados". Não vai fazer cartazes para sua campanha e não dispõe, sequer, de um único carro com altofalantes.

Luta pelo salário mínimo real, jornada de trabalho de 40 horas semanais, reajuste automático de salários com 5% de inflação.



PSB

Alvaro Costa

Sua campanha não conta com grandes recursos financeiros, mas com a ajuda dos amigos e do partido, através de empréstimos bancários. Seu material gráfico foi facilitado por correligionários.



PND

Waldemar Pelegrino

Candidato a deputado federal, afirma estar se utilizando basicamente do "corpo a corpo": visita amigos e companheiros que fez aqui desde 1959. As vezes anda de ônibus, em outras utiliza o carro dos amigos.



PMDB

Pompeu de Souza

Ex-secretário de Educação do DF, de 70 anos, diz que ainda não iniciou sua campanha pessoal. Ela será uma campanha modesta em termos de gastos e até se declara sem nenhuma vocação para ganhar dinheiro. Está em Brasília há 25 anos, tendo atuado como professor e jornalista.



PDS

Aref Assreuy

Está fazendo sua campanha de cabos eleitorais e com a "chamada política do corpo-a-corpo, do pé de ouvido". E acredita que vai gastar, até 15 de novembro, cerca de seis milhões de cruzados.



PL

Jorge Sarkis

O candidato de 31 anos, lança hoje sua campanha a deputado, que vai ser desenvolvida principalmente através dos núcleos de sua família, que ele diz ser extensa em Brasília. É advogado, empresário do ramo imobiliário e tem feito vários contatos com a comunidade, esclarecendo questões referentes a aluguéis e moradia.